ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17470

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNESP, CÂMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE: HISTÓRICO, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Postgraduate program in Geography of the Faculty of Science and Technology of Unesp, campus of Presidente Prudente. History, contributions and challenges

Programa de postgrado en Geografía de la Facultad de Ciencias y Tecnología de la Unesp, campus Presidente Prudente. Historia, aportes y desafíos

ARTHUR MAGON WHITACKER[1]

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Câmpus de Presidente Prudente

1 Respectivamente, coordenador e vice coordenadora no atual quadriênio avaliativo e coordenador e vice coordenador do quadriênio avaliativo anterior.

ROSANGELA APARECIDA DE MEDEIROS HESPANHOL

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Câmpus de Presidente Prudente

EVERALDO SANTOS MELAZZO

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Câmpus de Presidente Prudente

JOÃO OSVALDO RODRIGUES NUNES

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) - Câmpus de Presidente Prudente

Resumo: Neste artigo, destinado a número especial da Revista da ANPEGE, trazemos o hitórico e as contribuições institucionais do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente, constituindo-se tanto no seu retrato, quanto no retrato de uma trajetória coletiva. Em complemento, expomos aqueles que indetificamos como nossos maiores desafios e intentamos, com isso, compartilhar experiências e fazeres com a comunidade geográfica.

Palavras-chave: Geografia; Pós-Graduação; Unesp; Presidente Prudente

Abstract: In this article, intended for the special edition of the ANPEGE Journal, we show the historic and the institutional contributions of the Postgraduate Program in Geography of Unesp of Presidente Prudente, constituting both a portrait of itself and the portrait of a collective trajectory. In addition, we expose those that we identify as our greatest challenges and so we intend to share experiences and actions with the geographical community.

Key-words: Geography; Postgraduate program; UNESP; Presidente Prudente.

Resumen: En este artículo, destinado a un número especial de la Revista da ANPEGE, traemos la historia y los aportes institucionales del Programa de Posgrado en Geografía de la Unesp en Presidente Prudente, constituyendo a la vez un retrato del mismo y un retrato de una trayectoria colectiva. Además, exponemos aquellos que identificamos como nuestros mayores desafíos y, con ello, pretendemos compartir experiencias y acciones con la comunidad geográfica.

Palabras clave: Geografía; Posgraduación; Unesp; Presidente Prudente

APRESENTAÇÃO

Neste artigo, destinado ao número especial da Revista da Anpege dedicado ao Panorama da Pós-Graduação em Geografia, trazemos o olhar sintético das duas duplas que coordenaram nosso programa no último e no atual quadriênios avaliativos da CAPES.

Trata-se de um olhar sintético porque aqui fazemos o registro de uma jornada coletiva e plural que vai além de nossas experiências pessoais e de nossos olhares particulares sobre a Geografia que se fez e se faz desde Presidente Prudente. Fomos e somos, os quatro autores deste texto, representantes e representados nesse grupo tão heterogêneo quanto coeso.

O artigo foi organizado expondo um percurso desde nossas origens, em 1988, até o período que chamamos de consolidação de nosso projeto coletivo.

Na sequência, apresentamos a estrutura do Programa procurando descrever as coerências internas desde nossa área de concentração às linhas de pesquisa, seus projetos nucleadores e grupos de pesquisa onde ocorrem as atividades de formação e investigação.

As duas últimas seções trazem dois recortes que consideramos diferenciais de nosso coletivo, quer seja, a internacionalização e a formação de quadros.

Finalizamos o artigo com uma avaliação de nossos desafios futuros.

DAS ORIGENS À CONSOLIDAÇÃO

Criado em 1988, o Programa de Pós-Graduação em Geografia tem seus objetivos e missão claramente definidos a partir de sua modalidade, "Acadêmico". De maneira coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp e com seu próprio histórico de atuação, a Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente tem como missão a formação de quadros acadêmicos para avançar na produção do conhecimento geográfico e como objetivo central contribuir com o desenvolvimento da Geografia brasileira em permanente interação com a produção e disseminação internacional de conhecimentos geográficos, através de ações conjuntas com outros programas de pós-graduação.

Como objetivos específicos são estabelecidos:

- formar e qualificar docentes universitários e pesquisadores;
- aplicar e divulgar conhecimentos geográficos;
- manter e ampliar a nacionalização e internacionalização do Programa;
- integrar a pós-graduação com a graduação em Geografia e com a comunidade em diferentes escalas.

Desde sua criação, em 1988, os trabalhos produzidos inicialmente no Programa de Pós-graduação em Geografia tiveram uma forte ênfase na análise do desenvolvimento regional. No campo da Geografia Humana, os estudos urbanos e agrários ganharam forte impulso e, na Geografia Física, a Climatologia e os estudos voltados à dinâmica e gestão ambiental.

Na década de 1990, o Programa desenvolveu-se rapidamente. Em 1991, o mestrado já contava com 44 alunos e teve sua primeira defesa pública de dissertação. Nesse ano, a CAPES, após a avaliação do relatório do período 1989-1990, atribuiu a nota B ao curso, recomendando-o. Assim, o Programa pôde receber alunos com bolsas de suas instituições de origem e as suas primeiras quotas da própria CAPES.

Em 1995, iniciaram-se as atividades de doutorado, que foi recomendado em 4 de dezembro de 1997, logo após a avaliação realizada pela Comissão da CAPES.

A partir daí, procurou-se estabelecer um vínculo mais consistente entre suas linhas de pesquisa e a produção científica dos grupos de pesquisa e laboratórios existentes na Faculdade de Ciências e Tecnologia, unidade universitária da UNESP a que se vincula o Programa, localizada no município de Presidente Prudente, Oeste do Estado de São Paulo.

Se, na fase de consolidação do Programa de Pós-graduação em Geografia, na década de 1990, o recorte empírico de nível regional era o norteador da formulação e desenvolvimento dos projetos, assim como a discussão da gestão ambiental, o fortalecimento dos Grupos de Pesquisa vinculados ao Programa, nos últimos anos, tornou o desafio coletivo muito mais complexo, multidimensional e dinâmico, inclusive porque vários grupos de pesquisa desenvolvem pesquisas associadas a mais de uma linha.

No ano em que o programa foi criado (1988), a area de concentração estabelecida foi “Ambiente e Sociedade”; em 1991, após ampla discussão interna, foi modificada para “Desenvolvimento Regional”; e, em 2004 (até os dias atuais), a área de concentração passa a ser “Produção do Espaço Geográfico”, refletindo a busca por um eixo teórico que expresse suas intencionalidades e organize o conjunto de suas atividades.

Foi a partir da produção dos grupos existentes que se estabeleceu uma proposta de linhas de pesquisa, aprovada em 2004, visando organizar uma nova estrutura que permitisse aglutinar esses grupos, docentes e discentes nas seguintes linhas de pesquisa e eixos transversais, a saber: **Produção do Espaço Urbano (PEU); Estudos Rurais e Movimentos Sociais (ERMS); Desenvolvimento Regional (DR); Dinâmica e Gestão Ambiental (DGA); Eixos Transversais (ET)** de Ensino de Geografia e de Teoria e Método em Geografia.

Essas Linhas de Pesquisa e eixos transversais estiveram em vigência até 2012, sendo substituídas por novas linhas a partir de 2013, tendo em vista o propósito de cumprir as recomendações da Comissão da CAPES, que avaliou o triênio 2007-2009, a qual apontou que havia a necessidade de rediscutir as linhas de pesquisa em busca de equilíbrio entre as mesmas.

Assim, foram realizadas reuniões, nos anos de 2011 e 2012, com docentes e representantes discentes, para a revisão das linhas de pesquisa e foi finalizada uma nova proposta de reorganização das mesmas que entrou em vigor no ano de 2013. Para tanto, a partir do final de 2012, o processo de seleção para ingresso de alunos no Programa passou a ser realizado segundo as novas linhas de pesquisa, a saber: **Análise e Gestão Ambiental (AGA)**; **Desenvolvimento Territorial (DT)**; **Dinâmicas Agrárias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (DAPPDR)**; **Dinâmicas da Natureza (DN)**; **Produção do Espaço Urbano (PEU)**; **Trabalho, Saúde Ambiental e Movimentos Socioterritoriais (TSAMS)**.

O ambiente coletivo dos grupos e laboratórios a eles vinculados transforma-se na base de sua sustentação, tanto dos projetos cadastrados no Programa, como da

integração entre alunos e professores de graduação e de pós-graduação, estendendo-se para trabalhos com a comunidade e intercâmbios institucionais.

A articulação e aderência de tais objetivos à área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de investigação, que reunem o corpo docente e discente trabalhando de maneira próxima, são garantidas através da permanente ação em grupos e redes de pesquisa, de um lado, e, de outro, pela introdução de mecanismos vários de avaliação e autoavaliação do Programa.

A área de concentração e as linhas de pesquisa, ainda, vêm se adequando permanentemente com o objetivo de vinculá-las de maneira consistente à produção dos grupos acadêmicos e laboratórios existentes na Faculdade de Ciências e Tecnologia, em Presidente Prudente, aos processos de seleção para alunos ingressantes, aos de credenciamento e descredenciamento de seus docentes permanentes e colaboradores e à sua estrutura curricular.

As recomendações decorrentes das sucessivas avaliações internas da Unesp e da própria CAPES também foram e são consideradas no momento do debate e implementação de mudanças, aproximando, adequando e sincronizando o planejamento do Programa ao Planejamento da Universidade. Assim, foram incentivadas e implementadas ações permanentes de continuidade do processo de consolidação e excelência do Programa, tais como: pós-doutorados dos docentes no exterior e obtenção de novas bolsas de produtividade em pesquisa no CNPq; aumento no número de professores Livre-docentes e Titulares; ampliação dos intercâmbios nacionais e internacionais do PPGG, com docentes e discentes participando em projetos de pesquisa com outras instituições (em alguns casos, como coordenadores); eventos científicos; PROCADs; DINTERs; apresentação de projetos em Editais vários do CNPq e Projetos Temáticos, Regulares, Políticas Públicas (modalidades estas financiadas pela Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

A aposta em Redes Nacionais e Internacionais de pesquisadores vem se constituindo, ainda, em caminho trilhado pelos docentes, investindo em formas mais colaborativas e associadas de desenvolvimento científico e tecnológico.

Para tanto, com corpo docente altamente qualificado, possui fortes vínculos com outras instituições nacionais e estrangeiras, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa conjunta, bem como a colaboração na realização de eventos, publicações e participação em programas e editais das agências de fomento nacionais e internacionais. Trata-se de estratégia consciente de trabalho a partir de redes de pesquisa, articulação entre seus grupos de pesqusia e os de outras instituições e a correlação direta entre tais ações e os projetos de investigação de docentes, cadastrados e atualizados de acordo com linhas de pesquisa e área de concentração.

Constantemente, são recebidos professores de outras instituições nacionais e do exterior para participação em bancas de doutorado e mestrado, realização de eventos científicos e pesquisas em parceria com os professores e alunos do Programa. Docentes do Programa participam, regularmente, de atividades em outros programas de Geografia

e áreas afins, em eventos, como membros de bancas de mestrado, doutorado e de concursos públicos, ministrando palestras ou disciplinas como professores convidados. Os alunos, especialmente os de doutorado, têm sido incentivados e apoiados a realizar estágios no exterior, doutorado-sanduíche e em cotutela. A internacionalização do Programa também se evidencia na presença de alunos estrangeiros, provenientes, sobretudo, de diversos países da América Latina, Europa e África, estabelecendo tanto relações com o Norte, quanto com o Sul globais.

Até o ano de 2022 foram defendidas 493 dissertações de mestrado e 398 teses de doutorado, muitas delas premiadas no Brasil e no estrangeiro.

A ESTRUTURA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE: LINHAS DE PESQUISA E GRUPOS DE PESQUISA

Conforme exposto no item anterior, em 2013, com a reformulação das Linhas de Pesquisa anteriormente estabelecidas, passamos a nos organizar com as seguintes:

Análise e Gestão Ambiental (AGA)

Concentra pesquisas relacionadas ao planejamento e gestão ambiental, na perspectiva de analisar o uso dos recursos naturais e potencialidades ambientais, a interação dos processos naturais e sociais em diferentes escalas, com o objetivo de propor alternativas para os problemas diagnosticados e seus reflexos na qualidade de vida da população.

Dinâmicas Agrárias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (DAPPDR)

A linha de pesquisa agrega projetos que tratam das dinâmicas agrárias nas suas articulações com o processo de desenvolvimento regional. São abordadas as políticas públicas, particularmente aquelas destinadas à agricultura familiar, com ênfase na análise dos seus efeitos multiescalares, o processo de descentralização político-administrativo ocorrido a partir da Constituição Federal de 1988 e a participação social, bem como, as estratégias de reprodução social dos agricultores, como o associativismo rural, a diversificação produtiva e o desenvolvimento de atividades rurais não agrícolas, como a exploração do turismo no espaço rural. Também se agregam a esta linha, projetos que analisam o padrão tecnológico e as estruturas de governança das diferentes cadeias agroindustriais.

Desenvolvimento Territorial (DT)

Os estudos realizados nesta linha, partindo dos conceitos de território e desenvolvimento (na perspectiva da história do pensamento geográfico), com várias perspectivas

de enfoque, são baseados na análise das transformações, na multidimensionalidade e na multiescalaridade. As pesquisas privilegiam as dinâmicas econômicas, políticas, sociais e culturais que definem modelos de desenvolvimento, nas disputas territoriais, nas novas formas de produção que se refletem na divisão territorial do trabalho, por meio da indústria, das bases logísticas e dos movimentos socioterritoriais, tendo como recortes as cidades pequenas e médias e o campo.

Dinâmicas da Natureza (DN)

Integram-se a esta linha de pesquisa os estudos relacionados à análise das estruturas e dos processos físicos da natureza e das derivações antropogênicas que impactam na dinâmica da paisagem. Consideram-se os estudos físicos dos elementos naturais e suas interações com o processo de produção do espaço geográfico, por meio da análise da relação Sociedade - Natureza. São consideradas, também, as interações entre os sistemas ambientais e os sistemas territoriais.

Produção do Espaço Urbano (PEU)

Concentra-se na reflexão crítica sobre o processo de produção do espaço urbano da sociedade contemporânea. Têm sido priorizados estudos que tomam como referência a escala intraurbana, mas em suas relações com a escala interurbana, já que as cidades mais estudadas são aquelas que, nas redes urbanas, desempenham papéis intermediários, ou seja, são cidades médias. Para isto, as temáticas de estudo das cidades consideram as inter-relações entre formação social, processo de industrialização, desenvolvimento das inovações técnico-científicas, fragmentação socioespacial e ampliação das desigualdades socioespaciais. São considerados, também, os estudos de planejamento urbano, do urbanismo e das políticas públicas, sobretudo, daquelas voltadas ao enfrentamento da exclusão social, além das particularidades históricas da produção dos espaços urbanos e das práticas socioespaciais.

Trabalho, Saúde Ambiental e Movimentos Socioterritoriais (TSAMS)

Os estudos desenvolvidos nesta linha visam compreender as interfaces entre dinâmica territorial e dominação do trabalho, saúde ambiental e formas de uso da terra e dos recursos hídricos. A partir da análise das consequências do modelo concentracionista (de terra, renda e capital) de desenvolvimento econômico integrado à dinâmica de valorização do capital, a linha procura avançar em novos referenciais teórico-metodológicos para o entendimento do movimento do trabalho, da natureza e da saúde por dentro das disputas territoriais e de classe. Neste sentido, os resultados das pesquisas chamam a atenção para os reveses ambientais e sociais gerados pela reestruturação produtiva do

capital, assim como as contradições e desafios dos movimentos sociais que possuem o território como trunfo.

Tais linhas são tratadas a partir de uma perspectiva segundo a qual o espaço geográfico não é apenas o ambiente em que os processos naturais, econômicos, sociais, políticos ou culturais se desenvolvem, nem tampouco a consequência deles, mas sim um dos níveis de determinação que se expressam continuamente na combinação entre transformações e permanências. A partir dessa perspectiva, sociedade, natureza e espaço geográfico não são vistos em si, ou apenas em suas relações, mas compreendidos a partir de uma unidade constituída por suas intrínsecas articulações e co-determinações.

Um dos suportes de articulação e co-determinação entre as linhas de pesquisa são os grupos de pesquisa da Geografia da FCT/Unesp diretamente vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia: CEGeT; CEMESPP; CEMOSI; GADIS; GAIA; GAsPERR; GEDRA; NERA.

Os grupos constituem-se em locais de encontro e debate entre pesquisadoresa em diferentes estágios de formação e a qualidade das investigações realizadas e da sua produção decorre, diretamente, dessa estratégia de organização, envolvendo docentes e discentes de maneira permanente e articulada.

Os grupos de pesquisa são cruciais para o desenvolvimento das pesquisas empreendidas, que, no caso do Programa, redundam em teses e dissrtações, além de organizarem a vida acadêmica e científica do Programa.

O primeiro Grupo de Pesquisa criado na Unesp de Presidente Prudente, a partir dos anos 1990, foi o GasPERR, diretamente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, e que pode ser considerada uma inovação e um marco fundamental no desenvolvimento da pesquisa no câmpus, com reflexos diretos nos rumos do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

A partir daquele momento, uma das características centrais do Programa de Pós-Graduação em Geografia, com expressiva contribuição na formação dos alunos, é sua organização em tais grupos de pesquisa, aos quais se integram docentes e discentes para a execução dos respectivos projetos de investigação que compõem as Linhas de Pesquisa do Programa.

Na sequência, organizamos uma caracterização dos grupos de pesquisa vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia.

CEGET. Centro de Estudos em Geografia do Trabalho

O Grupo propõe-se a desenvolver pesquisas e estudos sobre os diferentes assuntos que recobrem a temática do trabalho, entendido enquanto materialidade do processo de metabolismo societário do capital, contemplando a reestruturação produtiva do capital, passando pelas experiências de sobrevivências dos trabalhadores, de resistência à proletarização, chegando ao assalariamento e as formas precarizadas e o mercado

informal etc., bem como a subjetividade. Portanto, o grupo é preocupado e estuda as ações que partem das instâncias organizativas dos trabalhadores na forma de expressões particulares do movimento operário (sindicatos, centrais, associações, cooperativas, movimentos sociais populares etc.) e da classe trabalhadora em especial. Propõe-se a participar ativamente das discussões sobre as mutações do trabalho nessa viragem do século XXI, de forma a contribuir criticamente com a apreensão da dinâmica territorial da sociedade, a partir da leitura geográfica, sem contar a interlocução necessária com as demais áreas do conhecimento e suas especialidades.

CEMESPP. Centro de Estudos e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas

Criado em 1999 por docentes dos Departamentos de Geografia, Planejamento, Educação e Fisioterapia da FCT/Unesp, o CEMESPP tem como metas: construir, desenvolver, aplicar e avaliar metodologias e tecnologias de mapeamento e análise de processos de exclusão social em cidades de porte médio. Assim, a partir de diferentes indicadores de qualidade de vida territorializados, o CEMESPP vem produzindo análises sobre as desigualdades socioespaciais, possibilitando qualificar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas locais e regionais, numa perspectiva interdisciplinar e multiescalar. O CEMESPP realiza projetos relacionados ao desenvolvimento e aplicação de Sistema de Informação para a tomada de decisão municipal e Sistema de Indicadores Sociais Georreferenciados (SisGeo) em cidades de porte médio, estabelecendo parcerias e convênios com várias instituições que produzem e/ou se utilizam de dados e informações, tais como o IBGE, Prefeituras, movimentos sociais, ONGs, OCIPs, Associações e Sindicatos. Ou seja, todos os atores/agentes políticos que tenham interesse/necessidade de conhecer as características econômicas, ambientais e sociais de seu território e população como condição para a formulação e a execução de Políticas Públicas.

CEMOSI. Centro de Memória e Hemeroteca Sindical “Florestan Fernandes”

Iniciou suas atividades em novembro de 1997, com o objetivo de recolher, organizar, catalogar, descrever e principalmente disponibilizar seu acervo de documentos referente às temáticas do Mundo do Trabalho, sobretudo sindical, operária e dos movimentos sociais da cidade e do campo. Atua na preservação da memória referente ao Mundo do Trabalho e no desenvolvimento de atividades junto à comunidade, especialmente no âmbito da extensão universitária e à comunidade.

GADIS. Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial

O Grupo foi criado em 2000, em um esforço de docentes da FCT/Unesp com objetivo de viabilizar trabalhos integrados, ampliar a interação com a comunidade local e regional e construir projetos coletivos. O grupo é constituído basicamente por docentes do Departamento de Geografia, com a participação de docentes de outros departamentos da FCT/Unesp, bem como de alunos de graduação e pós-graduação, orientados por esses docentes, e professores de outras instituições de ensino superior ou de outros campus da Unesp. O grupo realiza pesquisas predominantemente direcionadas para a questão das relações socioambientais, planejamento de bacias hidrográficas, gerenciamento de recursos hídricos, gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e Educação Ambiental. Várias ações de pesquisa e de extensão universitária são realizadas em parceria com Prefeituras Municipais, Comitês de Bacias Hidrográficas e Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual.

GAIA. Grupo de Pesquisa Interações na Superfície, Água e Atmosfera

O GAIA tem propiciado o aumento de interdisciplinaridade dos pesquisadores envolvidos nas pesquisas sobre o clima, o relevo, o solo e a hidrografia. Com o apoio dos Laboratórios de Climatologia, de Sedimentologia e Análise de Solos, de Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos e da Estação Meteorológica da Unesp, pesquisas sobre as dinâmicas climáticas, geomorfológica, pedológicas e gestão dos recursos hídricos e sua repercussão no território, têm sido a linha mestra deste grupo. Três eixos centrais são atualmente desenvolvidos: Clima Urbano, Variabilidade Climática, Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos, Mapeamento do Relevo e Processos Erosivos. A ênfase destes eixos direciona-se tanto para as questões ambientais (riscos e cenários), quanto para os aspectos socioeconômicos (saúde, qualidade de vida e rentabilidade econômica). Além disto, a análise e interpretação de eventos climáticos extremos relacionados, principalmente, com a questão da chuva e da água, têm sido sistematicamente trabalhados pelos componentes do grupo. Projetos financiados pelo CNPq e FAPESP têm garantido a execução de pesquisas e qualificação profissional. Por meio dos Laboratórios de Sedimentologia e Análise de Solos, e Geologia, Geomorfologia e Recurso Hídricos, o GAIA vem agregando em suas discussões aspectos da dinâmica climática, pedológica, geomorfológica e hídrica. Em novembro de 2019, o Grupo do GAIA criou a rede de pesquisadores Questões Ambientais Urbana sendo constituída por docentes, que de modo integrado, realizam pesquisas a partir de dois temas centralizadores: o Clima Urbano e a Geomorfologia Ambiental.

GAsPERR. Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais

O GAsPERR trabalha com temas que articulam as pesquisas em seus diferentes níveis (verticalizadas nas relações de orientação) e entre pesquisadores de mesmo nível (horizontalizadas entre membros do grupo). O grupo tem preocupação de, ao lado dos estudos de caráter eminentemente científico, promover a difusão desses conhecimentos por meio de publicações com linguagem adequada a atingir público que não o acadêmico.

GEDRA. Grupo de Estudos Dinâmica Regional e Agropecuária

Foi criado em 1999 com o intuito de congregar pesquisadores e estudantes da graduação e pós-graduação que analisam as diferentes dimensões do espaço rural e do setor agropecuário nas suas inter-relações com as políticas públicas e com desenvolvimento local e regional. O grupo é constituído por docentes do Departamento de Geografia, por alunos de graduação e pós-graduação orientados por pesquisadores do grupo. As pesquisas em desenvolvimento são direcionadas à análise das relações cidade - campo, da dinâmica da agricultura familiar, do desenvolvimento local e regional, das políticas públicas, da gestão dos recursos humanos e naturais no meio rural. Os docentes deste grupo participam, desde 2005, da Rede de pesquisa “Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio Espaciais”.

NERA. Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária.

No NERA, trabalha-se com pesquisas relativas a: “Desenvolvimento Territorial, Impactos Socioterritoriais, Movimentos Camponeses: espacialização, territorialização e mundialização”, “Territorialização da luta pela terra”, “Território do Saber: estudos da teoria e do ensino de Geografia”. Esses estudos são realizados em escalas local, estadual, regional, nacional e internacional. No NERA, desenvolve-se o DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra - por meio de pesquisas primárias e secundárias e mantêm-se atualizados os dados referentes às ocupações de terra, aos assentamentos rurais e aos movimentos socioterritoriais em todo o Brasil. Presta-se assessoria ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), à Comissão Pastoral da Terra (CPT), à Via Campesina - Brasil e ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). São elaborados relatórios, monografias e documentos, publica-se artigos e livros, como forma de contribuição às Ciências Humanas e para a proposição de políticas públicas. Participam do NERA alunos da graduação e da pós-graduação: mestrado e doutorado. Os resultados dessas pesquisas são utilizados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, movimentos socioterritoriais e instituições governamentais e privadas, bem como pela imprensa em geral.

Além dos grupos, o Programa conta ainda com os seguintes laboratórios: Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde; Laboratório de Climatologia; Laboratório de

Geocartografia; Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos; Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos.

Há, ainda, uma congregação de grupos e laboratórios, o Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde (CETAS), criado a partir da junção de dois grupos de pesquisa e um laboratório (Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (BIOGEOS), Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS), Núcleo de Pesquisas e Estudos Regionais (NUPERG) e o OTIM, Observatório do Trabalho István Mészáros

Nosso coletivo de pesquisadores tem possibilitado aproximar, compartilhar e fortalecer atividades conjuntas de pesquisa, extensão e ensino.

INTERNACIONALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA

Alcançar o conceito 7 da Capes ao final do triênio 2007 – 2009 e nele manter-se até os dias atuais significa que, entre várias atividades desenvolvidas de maneira planejada e estratégica, encontra-se um claro conjunto de ações relacionadas à internacionalização.

Olhando retrospectivamente, é possível afirmar que, desde sua implantação no ano de 1988 (apenas com o curso de mestrado), e, em princípio, mais esparsas e dependentes de relacionamentos pessoais (que são relevantes) no âmbito de estágios de pós-doutorado de docentes, parcerias pontuais em investigações, participação em eventos diversos e recebendo alunos, principalmente oriundos de países da América Latina, a internacionalização, genericamente falando, sempre esteve presente no cotidiano do Programa.

Entretanto, a partir de 1998, com a implantação do curso de doutorado, tais ações e atividades se adensaram e foram, paulatinamente, adquirindo novas características e relevância, até o momento em que se consolidaram através de um Plano de Internacionalização, no início dos anos de 2010, que vem sendo aprimorado, reformulado e aprofundado, permanentemente, e que reflete a Política de Internacionalição em vigor, constituída como comissão auxiliar do Conselho do Programa.

Tal Plano de Internacionalização traz em seu bojo Princípios e Ações resultantes das Plenárias do Curso, envolvendo docentes, discentes (inclusive egressos) e corpo técnico-administrativo e seu objetivo principal é o de nortear a proposição e avaliação de propostas que, mesmo individuais, na medida em que partem de seus docentes e discentes, estejam coerentes e dialoguem entre si de maneira a se configurar potencialmente como capazes de abarcar e incluir o maior número de participantes possível.

São cinco os Princípios que regem a Política de Internacionalização:

a) **Reciprocidade**: a internacionalização é compreendida a partir de relações horizontais, não hierárquicas, de troca de múltiplas experiências em ensino, pesquisa e extensão entre as diferentes universidades, em que o aprender e ensinar sejam compartilhados permanentemente e com visão de médio e longo prazos;

b) **Diversidade dos envolvidos**: refere-se à geração de oportunidades para docentes, pesquisadores e, também, discentes de forma compartilhada, além da dimensão da diversidade concernente ao conjunto de países e instituições que garantem o acesso e o intercâmbio entre os diversos continentes;

c) **Solidariedade:** a produção e troca de conhecimentos, feita de maneira horizontal, deve propiciar o compartilhamento de experiências com ganhos efetivos a todos os envolvidos, particularmente quando, associado ao princípio anterior, passe a privilegiar as relações Sul - Sul e não apenas Sul - Norte;

d) **Complementariedade**: entre a ciência aplicada e a ciência básica, produzindo sinergias positivas entre ambas, através do permanente trabalho voltado aos temas e questões relacionados ao que pode ser denominado "conhecimento de fronteira" para a exploração conjunta de novas agendas de pesquisa, sem descuidar dos fundamentos teóricos e metodológicos diversos e já acumulados pelo conhecimento geográfico;

e) Por fim, mas não menos relevante, é a **articulação** de todas as ações à Area de Concentração e, fundamentalmente, às Linhas de Pesquisas que são materializadas no fazer cotidiano do Programa através de seus Grupos e Laboratórios de Pesquisa que envolvem, além de docentes e discentes, também os ligados à graduação em Geografia (e outras).

Tais Princípios têm norteado as ações, formalizadas em Instruções Normativas diversas e que dizem respeito a: **i)** atração de alunos de outras nacionalidades; **ii)** incentivo a estágios de pós-doutoramento para docentes e/ou estágios de pesquisa ou, ainda, missões de trabalho no exterior para docentes e discentes; **iii)** o oferecimento de disciplinas compartilhadas entre diferentes Programas do Brasil e do exterior, oferecidas pelas Linhas de Pesquisa do PPGG, envolvendo vários docentes, seja presencialmente, com o financiamento da vinda de docentes, ou através de plataformas digitais; **iv)** a proposição de projetos de investigação a agências de fomento sempre com a participação de docentes no exterior, principalmente quando se configuram potencialmente em redes de pesquisa mais estáveis e permanentes; **v)** o incentivo à publicação dos resultados de pesquisa em idiomas outros que não apenas o português; **vi)** o incentivo às co-tutelas, dentre outras.

Para citar apenas um, entre vários exemplos de ações e suas resultantes no âmbito da internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente, quando do lançamento do **Projeto de Internacionalização por parte da Capes** – CAPES-PrInt, e seguindo as diretrizes delineadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp, o Programa articulou todos os seus docentes em torno de quatro grandes projetos internacionais que partiram de experiências e contatos anteriores com parceiros estrangeiros e que têm permitido o desenvolvimento de múltiplas ações, como as apresentadas anteriormente. Sem dúvidas, se, de um lado a disponibilidade de recursos no âmbito do Capes-Print alavancou, sistematizou e incrementou ações de internacionalização, por outro lado foi a maneira de se apropriar e conduzir tal

projeto internamente, o que tem permitido um novo patamar que, inclusive, tem colocado novos horizontes e desafios para sua continuidade e ampliação.

Assim, mais que listar todas as atividades que conectam o Programa de Pós-Graduaão em Geografia à ações de internacionalização, ampliando possibilidades de trocas e intercâmbios vários e alargando horizontes no ensino e na pesquisa de maneira compartilhada com discentes e docentes, o ponto a ser ressaltado aqui é o da necessária construção de um claro projeto, com o delineamento de uma política e sua materialização em plano claro, exequível e compartilhado.

Ao avaliar tal processo coletivo de construção e seus resultados, acredita-se ser possível distanciar de certos reducionismos e maniqueísmos que, vez ou outra, perpassam o debate sobre o tema.

O processo de internacionalização de um Programa de Pós-Graduação, e de acordo com a trajetória relatada, não pode se restringir a ações pontuais como, por exemplo, a publicação de seus docentes em peródicos estrangeiros, ou tradução para outros idiomas de suas informações em seus sítios eletrônicos, ou, ainda, o oferecimento de disciplinas em idiomas que não o português com docentes convidados.

O processo de internacionalziação, ainda, se não pode ser visto como “solução única e redentora” para a avaliação de qualidade de um Programa de Pós-Graduação, não pode também ser relegado a ações individuais e esporádicas ou, ainda, criticado apenas através de uma concepção que seja desvinculada dos processos cada vez mais integrados, dialogados e horizontalizados de produção do conhecimento.

A FORMAÇÃO DE QUADROS, OS EGRESSOS E AS NOVAS RELAÇÕES HORIZONTAIS

A avaliação, o acompanhamento e, sobretudo, a manutenção de relações acadêmicas e científicas sólidas constitui-se num grande indicador do alcance espacial, para anunciarmos um elemento quase tradicional na Geografia, e da articulação, termo mais abrangente e horizontal, de um Programa de Pós-Graduação.

Essas relações, ainda que institucionais, são criadas e mantidas por sujeitos da Ciência e da Academia que estabelecem um nível de interação que deve redundar em práticas e ações horizontais de pesquisa, formação e difusão. Assim, a avaliação de egressos deve ser pensada, no âmbito de um Programa de Pós-Graduação, não como relação hierárquica que se institui ou se mantem. Quando se pensa naqueles que egressaram de um programa, deve-se pensar em um processo de construção coletiva heterotópica e isotópica, reconhecendo, valorizando e promovendo autonomia e sincronia de atos e interesses que criam e fortalecem ações e relações horizontais, de complementaridade e de solidariedade.

Isso redunda, implica, conforma e estabelece uma rede social e geográfica de agentes e de programas que tanto é interligada, quando cria nós de criação e dispersão.

Nosso Programa de Pós-Graduação mantém, no plano institucional e interpessoal, uma rica relação com seus egressos, relação essa biunívoca e que estabelece, restabele e mantem laços de compartilhamento científico e acadêmico. Assim, para além da missão de formação de quadros, temos a preocupação de instituir redes e relações.

Essas articulações, feitas por Pessoas e institucionalmente consolidadas, mantem-nos em contato criativo, frequente e produtivo com egressos em, praticamente, todos os estados de nossa federação, na maior parte das universidades brasileiras e em quase todos os programas de pós-graduação em Geografia do país. Além disso, em diversos países, pudemos construir ações de trabalho com nossos egressos.

Não é de menor importância a contribuição com a formação de professores, em diversos estados, atuando na educação básica.

Esse alcance e diversidade de formação comparece desde os primeiros anos do Programa, contrariando uma avaliação de que os egressos, num primeiro momento, situam-se próximos e na educação básica.

Desse modo, atualmente, um grande número de Programas de Pós-Graduação em Geografia do país possuem, em suas diferentes gerações, geógrafas e geógrafos que empreenderam suas dissertações e/ou teses em Presidente Prudente e, via de regra, mantém conosco importantes parcerias, o que indica não relações verticais de difusão, mas de reciprocidade e complementariedade com capilaridade, chegando à diversidade regional brasileira.

DESAFIOS PARA O FUTURO

Atualmente, nosso Programa se preocupa em implantar e consolidar políticas e processos de **avaliação e autoavaliação** considerando avaliações oficiais e a política nacional para a pós-graduação, tomando a autoavaliação como ferramenta de planejamento e de gestão estratégica e tem como meta a informatização das ferramentas de autoavaliação e o gerenciamento de banco de dados para tomada de decisões e planejamento.

No campo da **internacionalização**, intentamos consolidar políticas e ações com países do Norte Global, sem submissão intelectual, por meio de programas como o CAPES/PRINT, o BRAVE e ações de intercâmbio virtual com a Assessoria de Relações Exteriores (AREX) de nossa Instituição.

Com foco nos países do Sul Global, estamos a procura de ações e parcerias com a África, em especial, a lusófona, com e com a América Latina, por meio de contatos via Clacso, Mercosul, OEA e Universidades.

Pioneiro na pós-graduação em nosso Universidade, pretendemos consolidar e ampliar as **políticas atuais de cotas e propor estratégias de permanência** dos cotistas via debate e divulgação da política atual, visando sua melhoria, empreendendo reuniões de avaliação com os cotistas, para ouvir pontos positivos e desafios, viando a

construção de estratégias de permanência dos contistas com diálogos e ações internas e externas ao Programa.

Nesse sentido, faz-se necessário o debate e o aprimoramento dos mecanismos de seleção de entrada no PPGG, a prospecção e ações objetivando ampliar e melhorar o acesso à bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Considerando nossa **organização interna**, parece-nos importante o debate e avaliação das linhas, projetos de pesquisa e planos das disciplinas em consonância com a construção do Projeto Político-Pedagógico do PPGG estimulando a integração dos grupos de pesquisa entre si, com as ações departamentais e com outros grupos e redes de investigação nacionais e estrangeiros.

Assim, vamos nos reinventando e recriando desafios e reforçando parcerias com aprendizado mútuo.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

ARTHUR MAGON WHITACKER – Graduado (Bacharelado e Licenciatura), Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Possui Pós-Doutoramento pela Universidade do Porto e estágios de pesquisa em outras universidades estrangeiras. Desenvolve atividades de docência, pesquisa e extensão junto ao Departamento de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia nessa mesma Universidade, lecionando em diversos cursos de graduação, no mestrado acadêmico e no doutorado. É investigador associado do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), da Universidade do Porto, pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), da Unesp, e pesquisador da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Atua principalmente nas áreas de Geografia Urbana, Urbanismo e Planejamento Urbano com pesquisas sobre produção do espaço urbano, estruturação urbana, morfologia urbana, centralidade intraurbana e cidades médias. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

E-mail: arthur.whitacker@unesp.br

ROSANGELA APARECIDA DE MEDEIROS HESPANHOL – Licenciada em Geografia pela UNESP de Pres. Prudente (1985); mestrado (1991) e doutorado em Geografia (2000) pela UNESP de Rio Claro. Realizou estágio de pós-doutorado sobre desenvolvimento rural sustentável na École des Hautes Études en Sciences Sociales sob a supervisão do Professor Ignacy Sachs (2004/2005). Foi professora concursadada Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (1986-1988) e do Centro Universitário de Três Lagoas da UFMS (1988-1993). Atualmente é professora dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UNESP de Pres. Prudente. Bolsista de Produtividade do CNPq. É parecerista das seguintes agências: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA). Parecerista dos periódicos: Confins - Revista Franco-Brasileira, Revista Campo-Território, GeoUerj, Revista Kultur (Espanha), Revista Formação, Caderno Prudentino de Geografia. Tem experiência na área de Geografia (Humana; Regional e Agrária), atuando principalmente com os seguintes temas: Políticas Públicas; Organização espacial; Segurança alimentar; Estratégias de Reprodução Social; Organizações Coletivas; Diversificação Produtiva; Desenvolvimento Local/Regional.

E-mail: rosangela.hespanhol@unesp.br

EVERALDO SANTOS MELAZZO – Economista pela Universidade Federal de Uberlândia - MG, mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e livre docente pela mesma instituição. É professor da Universidade Estadual Paulista

- Unesp em Presidente Prudente, SP, junto ao Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Secretário Adjunto da ANPUR - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (2021 - 2023). Editor assistente da RBEUR - Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (2023 - 2025).

E-mail: everaldo.melazzo@unesp.br

JOÃO OSVALDO RODRIGUES NUNES – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990), doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), Pós-doutorado pela Universidade de Alicante, Espanha (2008-2009) e Livre Docência em Geografia Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2014). Atualmente é Professor Associado III do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador de mestrado e doutorado. Tem experiência na área de Geografia Física, com ênfase em Geomorfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Geomorfologia, mapeamento geomorfológico, erosão, depósitos tecnogênicos e ambiente.

E-mail: joao.o.nunes@unesp.br